

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

T. L. SMITH

KIA CARRINGTON-RUSSELL

VIRTUOUS VOWS

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

T.L. SMITH

KIA CARRINGTON-RUSSELL

OceanofPDF.com

*Você contou a ele sobre mim? Como você acaricia essas páginas quando
pensa em mim.
Atenciosamente,
Seu namorado de livro*

OceanofPDF.com

DIREITOS AUTORAIS @ T.L. SMITH E KIA CARRINGTON-RUSSELL 2024

Todos os direitos reservados

Este e-book é uma obra de ficção. Quaisquer referências a eventos, pessoas e lugares reais são usadas de forma fictícia. Outros nomes, personagens, lugares e acontecimentos são produto da imaginação da autora, e qualquer semelhança com pessoas, vivas ou falecidas, eventos reais, organizações ou lugares é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. Este livro destina-se APENAS ao comprador deste livro. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, digitalização ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão expressa por escrito da Autora. Todas as músicas, títulos de músicas e letras contidos neste livro são de propriedade dos respectivos compositores e detentores de direitos autorais.

 [Criado com Vellum](#)

OceanofPDF.com

Warning

Este e-book contém cenas sexualmente explícitas e linguagem adulta e pode ser considerado ofensivo para alguns leitores. Este livro é destinado APENAS a adultos. Guarde seus livros com cuidado, em um local onde leitores menores de idade não possam acessá-los.

OceanofPDF.com

Contents

Introdução

1. Honey
2. Dawson
3. Honey
4. Dawson
5. Honey
6. Dawson
7. Honey
8. Dawson
9. Honey
10. Dawson
11. Honey
12. Dawson
13. Honey
14. Dawson
15. Honey
16. Honey
17. Dawson
18. Honey
19. Dawson
20. Honey
21. Dawson
22. Dawson
23. Honey
24. Honey
25. Dawson
26. Mel
27. Honey
28. Honey
29. Dawson
30. Mel
31. Dawson
32. Honey
33. Honey
34. Dawson
35. Dawson
36. Honey
37. Dawson
38. Honey

39. [Dawson](#)
40. [Honey](#)
41. [Honey](#)
42. [Dawson](#)
43. [Honey](#)
44. [Honey](#)
45. [Honey](#)
46. [Dawson](#)
47. [Dawson](#)
48. [Honey](#)
49. [Dawson](#)
50. [Mel](#)
51. [Honey](#)
52. [Honey](#)
53. [Dawson](#)
54. [Mel](#)
55. [Dawson](#)
56. [Honey](#)
57. [Honey](#)

[También por T. L. Smith](#)

[También por Kia Carrington-Russell](#)

[T. L. Smith](#)

[Kia Carrington-Russell](#)

OceanofPDF.com

Querida

Eu estava destinada a me casar com outro homem quando conheci Dawson.

Ele era charmoso, perigoso e tudo o que meu pai odiava.

E eu vivia sob o domínio do meu pai, o que é normal quando ele é um rei do submundo.

Isso até que consegui escapar e, de alguma forma, caí direto nos braços do homem que vende seus desejos para ganhar a vida.

Mas eu tinha um preço?

Ou ele estava disposto a me compartilhar de graça?

Dawson

Inocente e de uma beleza deslumbrante, ela era exatamente como seu nome indicava. Honey combinava perfeitamente com ela em todos os sentidos da palavra: suave, doce e um pouco pegajosa.

Meu mundo e o dela não deveriam ter se cruzado.

Mas algo tão doce quanto o mel foi feito para ser apreciado.

OceanofPDF.com

CAPÍTULO 1

Honey

S Seja uma boa menina e não pense em pau.
Para de pensar no pau dele.
Pau.

Pau.

Pau.

Aff. Como é que só consigo pensar nisso?

Minha irmã dança com Crue, a bainha do seu vestido branco até o tornozelo deslizando pelo chão. E, para ser sincera, acho que é a primeira vez que a vejo de branco. Dawson e eu estamos dançando juntos em câmera lenta. E eu consigo senti-lo.

“Você acabou de dizer...” Ele balança a cabeça.

“Hã?” Eu respondo, confusa. Ao olhar para seus olhos mais azuis do que o azul, quase fico surpresa. Não apenas pelos olhos, mas o Dawson é lindo, charmoso e tem tudo. Da mandíbula perfeita, reta e impecável, aos cílios longos que emolduram aqueles olhos azuis. Inveja, sério. O cabelo dele, cor de café, está penteado para trás, mas não de um jeito ruim. É mais como se eu quisesse passar as mãos por ele para bagunçá-lo, bagunçá-lo muito.

“Você disse pau.”

Ah, merda.

Sabendo que não tenho como me safar dessa, me inclino e sussurro timidamente: “Sim, tenho certeza de que consigo sentir seu pau.”

Ele para de se mexer e me encara, sua mandíbula magnífica travada. Não acredito que disse isso a um homem que mal conheço, e instantaneamente sinto o calor subir pelas minhas bochechas. Desvio o olhar, mas a mão dele segura meu queixo e me puxa de volta para encontrar seu olhar.

“Isso te incomoda?”

Pau.

Idiot

a.

Idiot

a.

“Sim”, respondo, e não sei dizer se é mentira.

Isso realmente me incomoda? Na verdade, não, mas é só nisso que consigo pensar, porque esse homem é mais do que ridiculamente atraente. Como isso poderia não ser o meu foco? E, no meio de uma pista de dança, cercada por familiares e desconhecidos, essa é a última coisa em que eu deveria estar pensando.

Com a pose de um cavalheiro, ele se afasta e sai da pista de dança. E eu fico aqui, pasma, me perguntando como a situação mudou tão rapidamente nessas últimas duas semanas.

Obviamente, eu sei...

Eu estava noiva do marido da minha irmã. Hoje é o dia do casamento deles.

Estranho, alguns poderiam dizer.

Mas eu nunca beijei ou sequer toquei em Crue de forma alguma. Era um casamento arranjado e, como sou uma boa menina, eu ia seguir em frente, já que minha irmã se recusou.

Rya saiu do país para não se casar com ele. No entanto, aqui estamos nós, dançando no casamento dela enquanto ela olha para o marido com tanto amor, e agora fico me perguntando se algum dia terei o que ela tem. Quer dizer, eu achava que era o que eu queria porque me disseram que o lugar era meu.

Sempre fui vigiada, me diziam como agir e me elogiavam pela minha submissão. Porque, se a Rya não estivesse aqui para cumprir seu dever como filha mais velha, eu teria que ser a reserva. Mas agora, com o contrato de casamento concluído, não sei o que devo fazer nem para que sirvo.

Fingi ser uma boa menina por tanto tempo que não sei quem sou fora desse papel. Agora que não estou mais vinculada por um contrato iminente entre as famílias, ainda não faço ideia de quem sou.

Pelo amor de Deus, ainda sou virgem, caramba.
Não quero ser uma virgem de 27 anos.

E não é como se eu não tivesse feito outras coisas íntimas, mas planejei guardar minha virgindade para o meu marido. Quero dar isso a ele porque me disseram que a virgindade deve ser valorizada e especial.

Quer dizer, não sou uma santa completa — já chupei alguns paus na minha vida. Um homem até me chupou. No entanto, não gostei muito disso.

Mas a parte de chupar pau? Bom, eu gostava do poder que tinha. Eu não estava dando tudo a eles, mas ainda podia me divertir sendo o que poderia ser considerado atrevida.

“Querida, você está bem?”, pergunta minha irmã, tirando-me dos meus pensamentos. Não gosto muito de como o Dawson desperta esses sentimentos e essa curiosidade. É como se eu quisesse me explorar e me encontrar por meio dele, porque, caramba, por que não?

Ele é tão atraente.

Mas ele está completamente fora dos limites.

E provavelmente é a fantasia de todas as outras mulheres daqui.

E, se eu dissesse às outras que sou virgem, elas provavelmente ririam de mim. “Querida”, minha irmã repete, preocupada.

“Eu te contei que ainda sou virgem?” Eu pergunto a ela.

Crue tosse atrás dela. Sei que ele me ouviu, mas não me importo. Agora o cara é basicamente meu irmão, né? Mas ele é do tipo de pessoa que você nunca gostaria de ter como inimigo, porque sabe que ele vai te enterrar vivo se você o irritar, seja da família ou não.

“Meu pai disse que eu não preciso me casar agora que você concluiu o contrato entre as famílias e, para ser sincera, não sei o que fazer...” Eu paro abruptamente, percebendo que revelei *coisas* demais, especialmente no que deveria ser o dia especial dela. “Desculpa. Estou sendo super insensível.” Mudo de assunto. “O champanhe é bom. Talvez eu deva pegar outra taça.” *Cala a boca, Honey, e para de choramingar nervosamente. Você parece uma idiota completa.*

Ela toca meu ombro e diz: “Tenho que voltar para casa daqui a uma semana. Você quer vir comigo? Para dar uma fugida?”

“Princesa?” Crue diz baixinho atrás dela. “A gente vai transar em todas as superfícies da nossa casa. Tem certeza de que quer que sua irmã venha ficar com a gente?” As palavras dele deveriam ser um sussurro, mas eu o ouço claramente.

Rya se vira, com uma expressão que de alguma forma o repreende, enquanto beija a bochecha dele de forma tranquilizadora. Crue bufa, e eu sei que ela conseguiu o que queria. É impressionante

como ela consegue ter esse homem poderoso e letal na palma da mão. Mas, mesmo assim, eu não esperaria nada menos da minha irmã. Caramba, nem eu mexeria com ela.

“Você pode pelo menos vir dois dias depois”, ele me diz, como se fosse a opinião e o acordo dele, antes de se afastar.

Minha irmã olha para o nosso pai. “Você quer que ele organize um casamento arranjado para você? Porque você sabe que ele vai, se for isso que você quiser.”

Não, *não* é isso que eu quero, de jeito nenhum. Mas, quando durante toda a sua vida você é levada a crer que vai se casar por capricho de outra pessoa e, de repente, fica livre, isso definitivamente tece um impacto. Considero a oferta dela. Apesar de minha irmã morar em Nova York há quatorze anos, eu nunca a visitei, pois continuei estudando e mantive meus pais felizes. Mas, se a Rya conseguiu se encontrar lá, talvez eu também pudesse ter a mesma sorte.

O que tenho a perder, né?

“Eu vou”, digo a ela.

A expressão dela pergunta se tenho certeza, mas ela não diz nada a princípio. Então ela acena com a cabeça, dá um beijo na minha bochecha e diz: “Tá bom, que bom. Vai ser muito bom ter você lá, e a gente pode resolver o resto. Vou iniciar o processo do seu visto para que você possa trabalhar. Talvez você possa procurar um emprego? Geralmente, é uma boa maneira de fazer amigos em uma cidade nova.”

Nunca trabalhei um dia na vida, mas a ideia parece quase empolgante, então respondo imediatamente. “Isso parece ótimo, obrigada.” Talvez eu pudesse me tornar uma nova pessoa. Eu poderia tentar ter minha própria renda e me sustentar, em vez de ter tudo resolvido para mim.

Quase ao mesmo tempo, sentimos o olhar de Crue focado em nossa direção enquanto ele fica perto do bar, ignorando as pessoas que se aproximam dele. A atenção dele está voltada para apenas uma pessoa nesta sala.

“Talvez devêssemos conversar mais sobre isso mais tarde”, digo, entendendo a dica óbvia.

Rya ri. “Com licença, vou cuidar do meu marido e deixar que ele me acaricie.” Mas então ela acrescenta rapidamente: “Não se estresse por ser virgem, Honey. Você vai saber quando for a hora certa.”

Ainda me choca ter deixado isso escapar. Mas o pior é que sempre pensei a mesma coisa, e agora não quero que pareça algo especial. Eu agüentei por tempo demais, e para quê?

Vou até o bar self-service do outro lado. Pego uma garrafa de champanhe, sirvo uma taça para mim e olho para a pista de dança.

“Você ainda está pensando no meu pau?” Dou um pulo e quase derramo minha bebida. Nem ouvi o Dawson se aproximar sorrateiramente. Minha mão pressiona o peito sobre o coração que bate acelerado.

“Eu não estava...” Minha voz vai sumindo.

Ele sorri, pega a garrafa que coloquei na mesa e se serve de uma taça.

Esse homem não deveria ser tão atraente. É quase um crime.

“Mas agora está?” Seus olhos azuis me prendem enquanto ele toma um gole de champanhe. Não consigo desviar o olhar.

“Bom, já que você tocou no assunto...” Eu digo com coragem. Não tenho sido tão ousada assim com a maioria dos homens. Mas, por algum motivo, com o Dawson, é fácil. Talvez porque eu saiba que não vou vê-lo novamente.

Ele coloca a bebida na mesa e sorri maliciosamente. “Sei de um armário que não está sendo usado lá atrás, se você quiser...”

“Tudo bem”, respondo abruptamente, e ele parece quase surpreso. Não sei por que alguém tão atraente fica surpreso. Aposto que todos os tipos de mulheres concordam com o que ele quer sem hesitar. Ele inclina a cabeça para o lado e coloca meu copo no balcão do bar atrás de nós. Ele pega minha mão e me puxa para o fundo da sala. Saímos da recepção, e meu olhar fica grudado na mão dele segurando a minha e em como ele me conduz de forma casual, mas possessiva. Estou nervosa demais para olhar em qualquer outra direção e para quem possa ter nos visto.

Consigo ouvir meu coração batendo forte. *Estou mesmo prestes a fazer isso? Não, com certeza não.*

Perder a virgindade no casamento da minha irmã? É mesmo isso que estou me comprometendo a fazer? Mas, depois que acontecer, aconteceu, né? Uma nova eu. Uma decisão que finalmente tomei por mim mesma.

Paramos diante de uma porta, e ele a abre, revelando um armário de suprimentos. Dawson me conduz para dentro, entra atrás de mim, ocupando a maior parte do espaço, e fecha a porta. A luz está acesa e, antes que eu consiga dizer algo nervosamente ou me convencer de que isso é uma má ideia e fugir, ele me empurra contra a porta com um pequeno baque. Suas mãos estão nos meus quadris antes que seus lábios toquem os meus.

E eu imediatamente me derreto nele.

Uma onda de desejo, de calor e de vontade ardente toma conta de mim.

E, caramba, ele sabe beijar. A língua dele é exigente, mas preguiçosa. Possessiva, mas também me dá espaço para explorar. Sem dúvida, o melhor beijo que já tive, mas minha mente está a mil.

O que eu sei sobre esse homem? Ele é engraçado.

Ele é muito bonito.

E ele faz minhas partes femininas vibrarem.

Ele também é amigo do novo marido da minha irmã, que por acaso é incrivelmente perigoso. Isso torna o Dawson igualmente perigoso? A maioria das pessoas neste casamento é criminosa de uma forma ou de outra. *O Dawson é?* Provavelmente.

Todos esses pensamentos saem da minha cabeça quando sinto o pau duro dele pressionar a parte interna da minha coxa.

Pau.

Pau.

Pau.

Não há espaço para pensamentos...

... Só para o

Dawson.

Eu quero mais.

Preciso de mais.

Sem vergonha e sem pensar, pego tudo o que esse homem está disposto a oferecer.

Ergo as mãos, que estiveram rigidamente penduradas ao longo do corpo o tempo todo, e agarro a camisa dele, puxando-o ainda mais para perto, se é que isso é possível. Meus quadris se esfregam naturalmente contra ele, sedentos pelo atrito com seu pau. Deixo meu corpo assumir o controle com sua própria forma de desejo, já que não faço ideia do que estou fazendo.

“Espera aí!” Dawson ofega e se afasta.

Sinto a perda dos seus lábios instantaneamente. *Eu fiz algo estranho?* Meus braços caem ao lado do corpo, e sei que provavelmente há batom espalhado nos nossos rostos, mas não consigo olhar nos olhos dele.

“Eu não tenho nada”, diz ele.

Ah! Certo, uma camisinha... é claro. Posso sentir a energia no quarto mudando, mas não quero que isso acabe. Finalmente ergo o olhar e, quando encontro o dele, vejo que está semicerrado e cheio de desejo. Respiro fundo. Eu quero tanto isso.

Ele. Eu o quero.

Encontro um pouco de coragem e ajo antes que possa reconsiderar. Já que estou aqui, vou aproveitar ao máximo.

Segurando meu vestido com a mão, levanto-o um pouco e dou um passo para mais perto de Dawson. Ajoelho-me na frente dele. Ele me observa, aqueles olhos azuis tempestuosos fixos em mim. Ele não me pergunta o que estou fazendo porque já sabe.

Pego o cinto dele e começo a soltá-lo. Quando consigo abrir o cinto, é fácil libertar seu pênis e, no mesmo instante, começo a fazer comparações. O último pau que coloquei na boca era muito menor. Será que este vai caber no meu outro buraco se a gente transar?

Merda.

Eu o beijo logo acima do pênis, e ele geme quando minha boca desce. Passo a língua pela ponta dele, provando-o pela primeira vez.

Acho que sou boa em fazer sexo oral. Aprendi muito com as conversas de garotas, e os homens que já chupei sempre gozaram, então tenho quase certeza de que estou fazendo certo. E eu quero muito fazer o Dawson gozar. Quero saber se consigo deixar um homem como o Dawson de joelhos.

“Caramba, Honey.” Ele grunhe, e eu me inclino para frente e cubro a ponta do seu pau com os lábios, envolvendo-a.

Ouvimos uma batida na porta e eu paraliso. A maçaneta da porta chacoalha enquanto alguém tenta abri-la. Assustada, meus dentes se fecham em torno do pau dele e eu o mordo sem querer.

Dawson grunhe alto e me afasta do seu pau. “Merda”, ele sibila.

Eu caio de bunda enquanto nós dois olhamos para o pau dele. Estou apavorada. Como pude mordê-lo? Quase espero que ele não esteja mais preso ao corpo. Antes que eu possa dar uma boa olhada no pau dele, paro ao ouvir meu nome.

“Querida, você está aí?” É a voz do meu pai.

Ai, merda! Entro em pânico. Ao me levantar do chão, minha cabeça bate em algo duro.

“Putá que pariu.” Segurando minha cabeça, olho para cima e vejo Dawson com o nariz sangrando.

Bem, isso não saiu como planejado.

— Querida? Meu pai chama de novo. A maçaneta da porta se mexe mais uma vez, e Dawson bufa.

“Sou só eu. Nada de amor.” E, enquanto ele diz essas palavras, seus olhos me prendem. Uma mão ainda está no pênis dele, e a outra está cuidando do nariz, que está sangrando um pouco.

nariz ligeiramente sangrando.

“Tá bom, obrigado.” Ouço meu pai dizer e fico em silêncio até ouvir passos se afastando pelo corredor.

“Sinto muito.” Estendo a mão para ele, mas ele recua. “Melhor não”, diz Dawson, balançando a cabeça.

Olho para o seu pênis à mostra e vejo marcas vermelhas de mordidas dolorosas ao redor da circunferência. “Não foi minha intenção”, sussurro, mordendo o lábio inferior, totalmente envergonhada. Ele se veste com cuidado e resmunga quando as calças roçam a pele ferida. Observo enquanto ele enfia a mão no bolso para pegar um guardanapo e limpa o nariz, removendo os vestígios de sangue.

“Está na hora de eu ir para casa passar a noite. Isso foi...” Dawson parece não ter palavras e não termina a frase. Ele passa por mim e abre a porta sem olhar para trás.

E então ele se vai.

Merda.

CAPÍTULO 2

Dawson

I Voltei da Itália há duas semanas. E tenho o prazer de informar que meu pau se recuperou.

Mas e o meu ego?

Bom, acho que ainda vai demorar um pouco.

Não falei mais nada com a Honey antes de ir embora, e provavelmente foi uma merda da minha parte, porque aquela megera é o pote de mel mais bonito que já vi. O que também faz parte do problema.

Mas, apesar da rapidez com que ela ficou de quatro para mim, conheço as mulheres tão bem quanto conheço os homens. É meu trabalho saber. E a Honey é inocente e inexperiente. Até que ponto, não tenho certeza. Mas foi melhor eu ter ido embora quando fui, antes de traumatizá-la mostrando a ela coisas que ela nunca imaginou serem possíveis.

“Dawson.” Eu me viro e vejo minha braço direito, Lesley, ao meu lado. Ela me ajuda com todos os detalhes e o dia a dia dos meus negócios.

Meu negócio é o prazer, a necessidade, o desejo e a luxúria.

Precisa de um encontro? Eu tenho a pessoa certa para você.

Precisa de companhia? Também tenho alguém para você.

Alguns nos chamariam de serviço de acompanhantes. Prefiro simplesmente dizer que atenderemos a todas as suas *necessidades*, porque não existem duas pessoas com os mesmos gostos.

E não contratamos nossa equipe para qualquer pessoa.

Não. Você passa por uma verificação e por testes da melhor forma possível antes mesmo de poder se aproximar da nossa equipe.

Não somos uma empresa para a qual você pode simplesmente ligar e fazer uma reserva. Para conseguir o nosso número, você precisa conhecer alguém que já tenha usado os nossos serviços. E, se você nos ferrar, seu acesso aos nossos serviços será encerrado. E a pessoa que falou sobre nós para você também perde o acesso aos nossos serviços.

Levamos nosso trabalho a sério e respeitamos todos os profissionais do nosso setor.

Mesmo que você queira contratar alguém para desrespeitar (acredite, já tivemos maridos que contrataram mulheres para se vestirem e se comportarem como suas esposas apenas para poder puni-las), tudo bem, mas precisamos ser avisados com antecedência para podermos combiná-los com a profissional certa.

Estamos aqui para realizar desejos.

E, para algumas pessoas, os desejos são tabu. A menos que você seja rico.

Estou olhando o convite que Lesley me entregou. É um cartão de visita preto com letras douradas que indicam a hora, a data e o local do nosso próximo evento. Alguns podem chamar isso de uma espécie de encontro, onde clientes e acompanhantes podem se conhecer pessoalmente antes de os serviços serem contratados.

Em seguida, Lesley me entrega uma lista de convidados para quem os convites serão enviados. Dou uma olhada rápida nos clientes habituais. Conheço todos os meus clientes, mas peço a ela que retire um nome.

“E aqui está uma reclamação recente sobre um dos clientes e uma acusação de abuso do contrato”, diz Lesley enquanto me entrega uma foto de perfil e a reclamação oficial. Cada rosto e cada reclamação passam por mim, porque lido com todos os incidentes pessoalmente. Podemos fazer um trabalho lucrativo, mas nunca peço à minha equipe para sujar as mãos. Se quero que uma mensagem seja entregue, geralmente faço isso eu mesmo.

Ergo a sobancelha ao ver a acusação detalhada na reclamação. Parece que vou fazer uma visita a uma certa pessoa hoje à noite.

CAPÍTULO 3

Querida

“N “Não, não vou mudar de ideia sobre ficar com a Rya”, digo ao meu pai enquanto faço a mala.

Ele balança a cabeça enquanto me observa.

Já se passaram duas semanas desde o casamento.

Acho que é tempo suficiente para Crue e Rya se acomodarem em casa — embora eu imagine que Crue discordaria disso — e para me despedir de todos aqui.

Minha mãe já chorou duas vezes, implorando para que eu não fosse.

Mas eu preciso ir. Desde que me entendo por gente, tenho feito tudo o que me pedem, principalmente porque meu pai ficou muito chateado com a fuga da Rya, e eu nunca quis decepcioná-lo. Não estou dizendo que ela fugiu, mas o fato de ela ter escolhido morar com a mãe nos Estados Unidos em vez de ficar aqui e se casar colocou a

responsabilidade inteiramente sobre mim.

E agora, pela primeira vez na minha vida, sinto que posso descobrir quem sou ou quem quero ser, em vez de quem me disseram que eu *tinha* que ser. Uma mulher Ricci, filha de um dos homens mais poderosos e perigosos da Itália. Agora, mesmo que por pouco tempo nos Estados Unidos, posso tentar ser a Honey, independentemente do que isso implique.

E não é como se eu fosse ficar completamente livre da influência da minha família. Meu pai está obrigando meu guarda-costas pessoal, Marco, a me acompanhar. Ele é praticamente um tio para mim e tem sido meu guarda-costas e o de Rya desde que me entendo por gente. O bom é que ele se sente honrado em me acompanhar. Ou pelo menos é o que ele diz. No começo, quando a Rya foi embora, foi um fardo, então comecei a me rebelar. Eu

me envolvi com homens, os poucos que tiveram coragem de me deixar tocar no pau deles, mas nunca foi além disso. Todos temiam a ira do meu pai, porque ele sem dúvida os mataria se não aprovasse. Mas agora estou livre dessa obrigação e, para ser sincera, se eu quiser, posso transar com quem eu quiser. *Talvez.*

“Eu vou voltar. E vou trazer a Rya para mais visitas”, garanto a ele. Pelo menos, ele esboça um sorriso ao ouvir essas palavras. Rya é algo com que eu nunca poderei competir, mesmo com a decepção dele com ela. Ela é a primogênita dele e é teimosa, exatamente como nosso pai. Essa é uma das razões pelas quais minha irmã é uma excelente advogada criminal. Rya nunca perdeu um caso e parece sempre conseguir o que quer. Então, eu quero um pouco da vida que ela construiu. Não quero mais morar sob o teto do meu pai. Vou fazer 30 anos daqui a alguns anos, então tenho certeza de que não é saudável morar com os pais nessa idade. Mesmo que meu pai e minha mãe tentem me convencer, tenho tudo de que preciso aqui com eles.

“Que bom. Sua mãe provavelmente ainda está no quarto dela, chorando. Não se esqueça de se despedir dela de novo.” Ele me abraça com força. Para alguém com a reputação de ser destemido e implacável no mundo da máfia, ele com certeza tem um fraco por suas filhas, e é por isso que eu o amo tanto. Duvido que algum homem possa realmente corresponder às minhas expectativas, considerando como meu pai tratava minha mãe. Mas de uma coisa tenho certeza: ninguém vai corresponder às expectativas dele sobre o que é bom o suficiente para mim.

O voo é longo, cansativo e exaustivo, mas também emocionante.

Minha irmã está me esperando na chegada, e ela não está sozinha. Crue está ao lado dela, com o braço possessivamente em volta da cintura dela. Nunca teria dado certo entre nós, e eu soube, desde o momento em que Crue e eu ficamos noivos, que ele não estava comprometido comigo. Mesmo sendo um casamento arranjado, havia uma distância maior do que deveria, mas eu não conseguia entender por quê.

Acontece que essa distância era a minha irmã. Ele estava apaixonado por ela.

Sem dúvida, ela merece cada gota do amor dele. E, pelo que parece, Crue não planeja deixá-la ir embora nunca. O anel no dedo dela é uma prova desse

disso. E tenho certeza de que, se alguém olhasse para ela duas vezes, ele provavelmente atiraria na pessoa.

“Papai deixou você escapar”, diz Rya, me puxando para um abraço. Marco permanece em silêncio atrás de mim.

“Sim, ele deixou. Mas eu negocieei com ele para levar você comigo quando eu decidir voltar.” Sorrio para Rya.

Ela ergue uma sobrancelha. “Você já está planejando voltar?”

“Ainda não. Mas não sei por quanto tempo vou ficar. Vou decidindo conforme for avançando.” Sorrio educadamente. Porque, por mais empolgante que seja pousar em Nova York, não sei se a cidade vai combinar comigo como combina com a minha irmã. Ela está aqui há quatorze anos. Talvez eu não goste daqui. Ou, pelo menos, não de forma permanente. Mas só vou saber se tentar.

“Oi, Honey”, diz Crue, pegando minha bolsa, mas mantendo a mão na esposa.

“Oi.” Aceno para ele e volto a olhar para minha irmã. Parece estranho ver esse chefe da máfia tão domesticado. As pessoas ainda andam com cautela perto dele. A atmosfera ao seu redor deixa incrivelmente óbvio que ele é perigoso. Ou talvez sejam os dois guardas que ele colocou, de forma não muito discreta, ao lado deles.

Observo a intimidade entre Rya e Crue. Eles têm uma vida aqui, e eu penso imediatamente: *Talvez ela sinta pena de mim.* Então, pergunto: “Devo procurar outro lugar para ficar?”

“Sim”, diz Crue ao mesmo tempo em que Rya diz: “Não”.

Ela o encara e balança a cabeça, depois se vira para mim revirando os olhos. “Temos um quarto vago na nossa casa. Na verdade, temos vários quartos vagos”, ela faz questão de acrescentar. Eu sei que, originalmente, a casa era do Crue, e que ela se mudou para lá assim que eles voltaram da Itália. Mas ela me disse que ainda mantém o apartamento dela para as ocasiões em que Crue a irrita. E ela não tem dúvidas de que a natureza controladora dele vai irritá-la com frequência.

Crue não diz nada, embora eu saiba que ele quer. Mas ele deve ter aprendido que minha irmã consegue vencer qualquer discussão. Mas a verdade é que, pelo menos nos primeiros dias, quero passar um tempo com minha irmã para conhecê-la novamente e ver onde e como ela mora. Depois de quatorze anos, quero saber o que há de tão bom nos Estados Unidos e por que ela nunca voltou para casa.

“Ok, bem, estou animada por estar aqui”, é tudo o que consigo pensar em dizer. “Um brinde a novos começos e tudo mais.”

OceanofPDF.com

CAPÍTULO 4

Dawson

“P “Por que você está aqui?”, pergunto a Crue enquanto ele pega uma garrafa de uísque. “Minha casa foi invadida. A semana toda, toda vez que eu transo com minha esposa, me mandam ficar quieto”, reclama ele.

Suspiro. Não sei por que diabos isso é *problema meu*. Mas também sei que, quando Crue se impõe, a única maneira de me livrar dele é esperar até que ele saia por conta própria.

Estamos sentados no meu escritório, com a papelada de possíveis combinações entre clientes e acompanhantes empilhada na minha frente, enquanto Crue está sentado do outro lado da minha mesa.

“Tá, mas por quê?”

“A irmã mais nova dela está morando com a gente no momento.”

Não deixo transparecer minha surpresa enquanto organizo minha pilha.

Honey.

As lembranças vêm à mente imediatamente: a sensação dela sob minhas mãos, o gosto de champanhe em seus lábios e na língua. Tão doce e tão inocente. Aquela coisinha passou pela minha cabeça mais vezes do que consigo contar, não apenas por causa do que aconteceu no casamento, mas porque, apesar de tudo, ela me impressionou.

E não consigo tirá-la da cabeça. E agora ela está aqui.

Tentando parecer indiferente, digo: “Diga a ela para se mudar.” “Minha esposa disse que não posso dizer isso”, ele resmunga.

Quero rir dele por alguém estar dizendo o que ele deve fazer.

*Ninguém nunca diz a este homem
o que fazer. Exceto por ela.*

Foi um caos total quando ele envolveu a Honey. Ficar noivo de Honey quando Rya se recusou a cumprir os acordos das famílias deles foi uma bagunça, mas Rya era a única que conseguia lidar com Crue.

E só de pensar em Honey e Crue...

“O que ela disse exatamente?”, pergunto, pegando a garrafa de uísque com a qual ele parece estar apenas brincando, sem servir. Pego um copo e sirvo uma dose para mim.

Pensar na Honey e no Crue é insuportável.

Fico ainda mais nervoso com o quanto ela mexe comigo.

“Ela disse, e passo a citar: ‘Se você sequer mencionar expulsar minha irmã, não vou deixar você me tocar por uma semana.’” Ele solta um gemido. “É muito tempo, quando não consigo ficar nem algumas horas sem ela.”

Eu dou risada, e seu olhar furioso se volta para mim.

Reviro os olhos e tomo um gole de uísque. A sensação suave, aveludada e sedosa à medida que ele desce pela minha garganta alivia a queimação e o aborrecimento que estou sentindo enquanto sugiro: “Por que não mandar ela para o antigo apartamento da Rya?”

Ele resmunga. “Você acha que eu já não sugeri isso? Mas o pai delas não vai permitir que ela fique tão longe de nós.”

Faz sentido. Enquanto Rya talvez tivesse um pouco mais de liberdade, Honey era a flor delicada e preciosa deles, e a folga na coleira dela era evidentemente mínima.

“Então compre um apartamento e ofereça para a Honey.” Ele faz menção de falar, abrindo a boca e depois fechando-a. “No mesmo prédio em que vocês moram”, sugiro. “Assim, Honey fica perto da Rya e você tem o seu espaço.”

Algo sombrio passa por suas feições antes que ele pegue o celular e, depois de alguns instantes digitando, ele sorri. “Já volto.”

Observo enquanto ele leva o telefone ao ouvido e sai do meu escritório.

Olhando de novo para a minha papelada, me pergunto quanto tempo vou levar para terminar a pilha. Essa merda é a pior parte de administrar um negócio. Todas as possíveis candidatas a acompanhantes são atraentes, mas não aceitamos apenas atraentes. Tem que haver algo especial e marcante em cada uma. Tenho tido dificuldade em encontrar esse encanto em alguém desde a Itália. E acho que uma certa isca tem a ver com isso. E agora a tentação é grande demais, sabendo que ela está na mesma cidade que eu. Meu pau se contrai só de pensar na

sua mordida dolorosa. A imagem daquela mulher de joelhos na minha frente, passando a língua no meu pau...

Eu tinha sido imprudente.

Mas essa imagem ficou na minha cabeça desde então.

“Pronto. Fico te devendo uma.” Crue me tira dos meus pensamentos melancólicos e bate na minha mesa. “Vem. Você vai ajudar ela a se mudar.”

“Não posso.”

“Ah, mas você pode. Porque, se bem me lembro, você saiu de um armário de materiais com ela no meu casamento.” O olhar dele me prende. *Merda! Odeio o quanto ele percebe.* Somos iguais em tantos aspectos. Mas não quero que ele se intrometa nos meus negócios.

“Desde quando você transa com mulheres que não foram minuciosamente investigadas por você?” Crue ergue uma sobrancelha.

Isso é verdade. Quando quero transar, garanto que acordos de confidencialidade sejam assinados e que ninguém possa voltar atrás ou ir atrás de nada que seja meu.

Construí esse negócio do zero e nunca deixaria nenhum filho da puta tirá-lo de mim. Nem ferrando.

Honey foi aquele único momento de impulsividade. Mas também não vou cair na insinuação de Crue.

“E eu achando que você só tinha olhos para sua esposa recém-casada naquele dia. Fico lisonjeado”, digo. “Não aconteceu nada.”

“Mentira.”

Dou de ombros com indiferença e volto a olhar para a minha papelada. “Contrate uma empresa para transportar os móveis. Não sou especialista nisso”, respondo casualmente, depois tomo um gole de uísque. A tentação é grande demais, e preciso me manter distante, ou arrisco que todos os limites e regras que estabeleci para proteger a mim e ao meu império explodam na minha cara.

Crue vira a bebida e sai sem dizer mais nada. Ajeito meu pau desconfortavelmente rígido; os pensamentos anteriores sobre Honey deixaram meu corpo em completa desordem.

CAPÍTULO 5

Honey

Ria e eu nos sentamos ao redor do balcão da cozinha dela, terminando o último pedaço do tiramisú que fiz, enquanto Marco saboreia um café e lê o jornal na mesinha de centro circular mais próxima das janelas. É impressionante que, apesar de a cozinha desta casa ser enorme, nem Crue nem Rya a usam. E, embora, no início, eu achasse que estava invadindo o espaço delas na semana passada, passei a maior parte do tempo na cozinha com o chef pessoal delas. Trocamos dicas de culinária, e essa foi a única coisa que me fez sentir em casa. Eu sempre cozinhava em casa, e isso simplesmente me deixava feliz.

“Nossa, Honey, estava uma delícia.” Rya dá um tapinha na barriga.

Eu sorrio timidamente. “Guardei um último pedaço para o Lawson e quero saber qual é a crítica dele”, digo, pensativa, referindo-me ao chef deles. Além da minha falecida Nonna, ninguém na minha família cozinha, então é bom compartilhar com alguém que ama cozinhar tanto quanto eu.

“Como está indo a busca por emprego?”, Rya me pergunta.

A mesada do meu pai é mais do que suficiente para que eu não precise de um emprego enquanto estiver aqui, mas nunca precisei trabalhar e quero tentar, então venho me candidatando a vagas desde que cheguei. É difícil quando você tem 27 anos e não tem nenhuma experiência de verdade. Então, me candidatei a várias vagas, mas não tenho certeza do que quero.

“Tenho me candidatado. Só não sei o que quero fazer.”

Até agora, minha vida foi planejada para mim, e nunca pensei no que eu poderia querer para mim mesma. Eu invejo a Rya por traçar seu próprio caminho, mas eu não sou

não sou ela.

“Não tenha pressa. Você acabou de se mudar para cá. Sei que estão procurando uma recepcionista no meu estúdio de hot yoga.”

“Talvez”, respondo, considerando a ideia.

As portas do elevador da cobertura se abrem, Crue entra com elegância, e seu habitual traje preto justo parece impecável. Ele dá um beijo na bochecha de Rya em cumprimento e joga um molho de chaves na minha frente.

Rya o encara, mas ele não liga para ela. “Da sua casa”, ele me diz.

“Como é que é?”, pergunto, confusa.

“Dois andares abaixo. Você” — ele aponta para mim —

“vai agora.” “Crue”, Rya o repreende, e ele se vira para ela.

“Eu quero te amarrar na cama e fazer você gritar. Você quer mesmo que eu faça isso enquanto sua irmã está aqui?” Crue pergunta a ela.

Tento não engasgar enquanto viro o resto do meu café. E essa é definitivamente a minha deixa para ir embora.

E não levo para o lado pessoal.

“Tudo bem, vou arrumar minhas coisas”, afirmo, me levantando.

Para ser sincera, sou grata por ele ter me dado um lugar para morar. Adoro passar tempo com a Rya quando ela está em casa, mas ouvir minha irmã e o marido fazendo sexo todas as noites é doloroso. E mesmo os fones de ouvido com cancelamento de ruído não conseguem bloquear tudo. Não contei para a Rya que tenho procurado apartamentos, mas isso facilita muito as coisas. Mas, quando procurei hoje de manhã, não havia nenhum disponível neste prédio, então ele deve ter sido anunciado recentemente.

“Você não precisa ir”, diz Rya, encarando Crue com um olhar penetrante enquanto me segue até o quarto de hóspedes.

Feliz, jogo minhas roupas na mala e sorrio para ela. “Rya, tudo bem. Eu já estava pensando em arrumar meu próprio lugar, então isso resolve tudo. Eu te amo, mas, caramba, vocês dois fazem muito barulho.” Ela nem sequer fica envergonhada. “Vocês são recém-casados e precisam do seu próprio espaço, então é bom para mim ter o meu. Não consigo me lembrar da última vez que fiquei sozinha.”

Tenho quase certeza de que a resposta para isso é nunca.

Estou animada por ter um lugar só para mim. Provavelmente vai ser silencioso, mas pode me dar o espaço necessário para descobrir quem sou e o que quero. “Isso deveria ser um recomeço para mim, mas também é para vocês dois. Por mim, tudo bem. Tenho 27 anos... Esse é um passo normal.”

Rya parece hesitante, mas acena com a cabeça, parecendo entender. “Você precisa de dinheiro?”

Eu dou risada. “Você conheceu nosso pai superprotetor, né? Ele me manda uma mesada toda semana.”

Meu celular apita, e eu o tiro do bolso. Leio a mensagem e sinto um friozinho na barriga de expectativa. “Ai, meu Deus! Tenho uma entrevista de emprego amanhã.”

“Sério? Onde?” ela pergunta, inclinando-se por cima do meu ombro.

“Tem uma loja de lingerie não muito longe daqui, dá pra ir andando, que está procurando funcionários. Passei por lá ontem e perguntei à gerente sobre a vaga. Nossa.” Fico quase chocada com o quão fortuito tudo isso é e com a rapidez com que está tomando forma bem diante de mim.

“Acho que sei de qual você está falando”, diz Rya. “Se você quiser vir trabalhar para mim, talvez eu também possa tentar arranjar algo.”

Rindo, balanço a cabeça. “Não, vou deixar tudo isso com você. Não consigo imaginar nada pior”, digo a ela, sem querer ofendê-la, mas ela entende como um insulto. Durante toda a minha vida, tive pessoas me controlando. Quase sinto que a loja de lingerie está completamente fora da minha área de atuação em todos os sentidos, e isso me deixa animada.

“Bom, a oferta continua de pé.”

“Para não morar mais aqui, espero”, afirma Crue, entrando e pegando minha mala. Tento não rir, porque sei que Crue Monti não gosta que riam dele, mas a ansiedade dele é engraçada.

“Tem pelo menos uma cama?” — pergunto a ele.

“Sim. E um sofá e uma TV. Está tudo resolvido, e você é bem-vinda.” Ele sai do quarto e, quando chegamos à porta, olha para Rya e rosna: “Esteja pelada quando eu voltar.”

“Eu não precisava ouvir isso”, digo a eles, balançando a cabeça.

Crue e eu descemos alguns andares de elevador e, no final do corredor, Crue para em frente a uma porta de madeira preta. Fico impressionada com o estilo chique do lugar quando ele a abre. Este apartamento não é tão grande quanto a cobertura, mas o de dois quartos ainda é enorme, o que é perfeito para mim.

Sinto um friozinho na barriga enquanto observo a sala de estar à minha esquerda e a cozinha à minha direita, com um balcão com banco. Depois da área de entretenimento, há janelas de vidro do chão ao teto com uma vista deslumbrante.

“Mandei entregar a TV hoje, e todas as outras bobagens. Não incomode sua irmã por umas boas vinte e quatro horas”, exige Crue, guardando minhas coisas

no chão e depois sai, fechando a porta atrás de si.

Crue também bateu a porta na cara de Marco, impedindo-o de entrar. Sem dúvida, ele quer entrar e verificar se tudo está seguro, mas eu quero alguns minutos sozinha para fazer minha própria verificação.

Mordo o lábio inferior e deixo escapar um gritinho. *Isso é mesmo tudo meu?* Passo a mão pelo balcão da cozinha, admirando o espaço e imaginando tudo o que posso cozinhar. Dou uma espiada no quarto. Ao ver o edredom rosa-choque na cama, pulo nele, sentindo-me como uma criança crescida, e olho para a direita, para a vista pelas janelas. *Talvez Nova York caia bem para mim.* Aos poucos, todas as expectativas que me sobrecarregavam vão se dissipando.

Ninguém sabe quem eu sou aqui — nem mesmo eu — e sinto que estou respirando fundo pela primeira vez em muito tempo.

Uma pequena centelha de rebeldia se acende dentro de mim.

Talvez eu devesse tentar me divertir o máximo possível enquanto estiver aqui.

E, com esse pensamento, a empolgação é avassaladora.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Virtuous Vows Kia Carrington Russell A..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).